

OPINIÃO

O AGRO PAULISTA NA COP 28

GUILHERME PIAI FILIZZOLA
Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

NO FINAL do ano passado, estivemos na 28ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 28/UNFCCC), ocorrida em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, com a comitiva do governo de São Paulo.

A nossa participação teve um objetivo prioritário: demonstrar às comunidades internacionais a grandeza da nossa agropecuária e o seu compromisso com as necessidades urgentes de redução das emissões de gases do efeito estufa.

Com esse foco, a nossa passagem por Dubai teve como pauta os caminhos para uma célere transição energética, o avanço na rastreabilidade bovina, a regulamentação do mercado de crédito de carbono, a certificação de produtos e diversas outras frentes que estão na vanguarda do agronegócio.

Discutimos a ampliação da produção de biometano com investidores nacionais e internacionais, com o objetivo de valorizar o potencial paulista de capitanear a transição energética brasileira. Também esteve em pauta a aproximação entre o Brasil e a Suécia, país europeu que é um grande apoiador de projetos de biometano em São Paulo.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento apresentou um painel, em parceria com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), com o objetivo de captar investimentos para a transição energética junto a um banco asiático de infraestrutura.

Voltamos para casa com a sensação de dever cumprido, de que mostramos o agro de São Paulo para o mundo. Temos um agro tecnificado, que preserva e é sustentável.

É um orgulho para nós termos participado da Conferência. Chegamos com muitas novidades para dar andamento, com o objetivo de melhorar a vida do produtor paulista e a qualidade do nosso setor. ■

São Paulo foi destaque no maior evento sobre clima do mundo, dialogando com governos e entidades em busca de investimentos, a fim de valorizar o potencial paulista de capitanear a transição energética nacional.